



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Instituto Estadual de Florestas

Núcleo de Apoio Regional de Carangola

Parecer nº 11/IEF/NAR CARANGOLA/2021

PROCESSO Nº 2100.01.0027373/2021-81

PARECER ÚNICO

1. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

Nome: ELIZABETH HEINDEL DE GOUVEA MIRANDA		CPF/CNPJ: 456.629.086-72
Endereço: Rua Engenheiro Fernando Halfed, 116, CT		Bairro: Mangabeiras
Município: Belo Horizonte	UF: MG	CEP: 30.210-180
Telefone:(33) 99199-0180	E-mail: ademirliparizijunior@gmail.com	

O responsável pela intervenção é o proprietário do imóvel?

 Sim, ir para o item 3 Não, ir para o item 2

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL

Nome:		CPF/CNPJ:
Endereço:		Bairro:
Município:	UF:	CEP:
Telefone:	E-mail:	

3. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Denominação: Fazenda Coronel	Área Total (ha): 70,7809
Registro nº (se houver mais de um, citar todos): Matrícula.3724 Livro 001 Folha 001	Município/UF: Tombos/MG
Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no Cadastro Ambiental Rural (CAR): MG-3169208-99C7.9684.2F28.4418.88A8.874E.EC7A.870E	

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade
Aproveitamento de material lenhoso	18,4406	m ³

5. INTERVENÇÃO AMBIENTAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade	Fuso	Coordenadas planas (usar UTM, data WGS84 ou Sirgas 2000)	
				X	Y
Aproveitamento de material lenhoso	18,4406	m ³	23K	806627	7689422

6. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA

Uso a ser dado a área	Especificação	Área (ha)
Nenhum, nada será alterado	Não se aplica	Não se aplica

7. COBERTURA VEGETAL NATIVA DA (S) ÁREA (S) AUTORIZADA (S) PARA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

Bioma/Transição entre Biomas	Fisionomia/Transição	Estágio Sucessional (quando couber)	Área (ha)
Mata Atlântica		Não se aplica	Não se aplica
	Floresta estacional Semi decidual		

8. PRODUTO/SUBPRODUTO FLORESTAL/VEGETAL AUTORIZADO			
Produto/Subproduto	Especificação	Quantidade	Unidade
Toras	Toras	12,8562	m ³
Pranchões	Pranchões	5,5889	m ³

1. HISTÓRICO

Data de formalização/aceite do processo: 21/05/2021

Data do processo recebido pelo NAR: 25/05/2021

Data de solicitação de informações complementares: 25/05/2021

Data do recebimento de informações complementares: 08/06/2021

Data da vistoria: 17/06/2021

Data de emissão do parecer técnico: 17/06/2021

Foi identificado que na formalização do processo, o requerimento utilizado não era o correto, sendo o requerente notificado para a correção e também estudos faltantes como fauna e flora, mapa da propriedade etc, complementados em 08/06.

2. OBJETIVO

É objeto desse parecer é analisar a solicitação para de regularização do material lenhoso de 17 indivíduos arbóreos em área comum e em área de reserva legal. É pretendida a regularização do aproveitamento de material lenhoso devido a quedas ocorrida durante uma tempestade que assolou a região de Tombos, Carangola, Pedra Dourada e Faria Lemos, nas zonas rurais em 20/10/2020.

3. CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL/EMPREENHIMENTO**3.1 Imóvel rural:**

Imóvel denominado Fazenda do Coronel, localizado na zona rural do município de Tombos, com 3 nascentes, grande cobertura vegetal de Mata Atlântica, 2 córregos pertencentes a micro bacia do Rio Carangola e Bacia do Paraíba do Sul, com 70,7809 há (CAR), 2,53 módulos fiscais, com área consolidada de 31,1758 há consolidada ocupada por pastagens, criação de bovinos, e 39,0080 de remanescente de Mata Atlântica sendo 27,6074 há de reserva legal.

3.2 Cadastro Ambiental Rural:

- Número do registro: MG-3169208-99C7.9684.2F28.4418.88A8.874E.EC7A.870E

- Área total: 70,7809 ha [área total indicada no CAR]..

- Área de reserva legal: 27,6074 ha [área de RL indicada no CAR]

- Área de preservação permanente: 8,2303 ha [área de APP indicada no CAR]

- Área de uso antrópico consolidado: 31,1758 ha [área de uso consolidado indicada no CAR]

- Qual a situação da área de reserva legal: [Informar a área da opção assinalada, podendo ser informada mais de uma opção]

(X) A área está preservada: 27,6074 ha

() A área está em recuperação: xxxxx ha

() A área deverá ser recuperada: xxxxx ha

- Formalização da reserva legal:

(X) Proposta no CAR () Averbada () Aprovada e não averbada

- Número do documento: MG-3169208-99C7.9684.2F28.4418.88A8.874E.EC7A.870E

- Qual a modalidade da área de reserva legal:

(X) Dentro do próprio imóvel

() Compensada em outro imóvel rural de mesma titularidade

() Compensada em imóvel rural de outra titularidade

- Quantidade de fragmentos vegetacionais que compõe a área de reserva legal: 02

- Parecer sobre o CAR: Verificou-se que as informações prestadas no CAR apresentado correspondem com as constatações feitas durante a vistoria técnica realizada no imóvel. A localização e composição da Reserva Legal estão de acordo com a legislação vigente para fins de deferimento da regularização requerida. Ela se encontra preservada em estágio médio/avançado de regeneração.

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

Trata-se de solicitação para regularização ambiental em área comum e de reserva legal, com o aproveitamento de material lenhoso de 17 espécies nativas com a sua utilização, comercialização e transporte de madeiras nativas da mata atlântica oriundas de árvores derrubadas pela tempestade ocorrida em 09/10/2020 no município de Tombos – Minas Gerais.

Taxa de Expediente: R\$ 563,99 em 16/03/2021

Taxa florestal: R\$ 680,02 em 16/04/2021

Número do recibo do projeto cadastrado no Sinaflor: 2308570

4.1 Das eventuais restrições ambientais:

[Neste tópico, o gestor do processo deverá discorrer sobre eventuais restrições ambientais existentes na área de intervenção solicitada (conforme IDE-SISEMA - <http://idesisema.meioambiente.mg.gov.br>) entre outras características que entender pertinentes, por exemplo:]

- Vulnerabilidade natural: Baixa conforme IDE/SISEMA

- Prioridade para conservação da flora: Nada encontrado no IDE/SISEMA

- Prioridade para conservação conforme o mapa de áreas prioritárias da Biodiversitas: Nada encontrado no IDE/Sisema

- Unidade de conservação: Nada encontrado no IDE/SISEMA

- Áreas indígenas ou quilombolas: Nada encontrado no IDE/SISEMA

- Outras restrições: Nada encontrado no IDE/SISEMA

4.2 Características socioeconômicas e licenciamento do imóvel:

[Neste item, o gestor do processo deverá caracterizar o porte do empreendimento, ratificando ou não o enquadramento informado no requerimento, conforme resultado gerado no simulador de enquadramento da Deliberação Normativa do Conselho de Política Ambiental – Copam – nº 217, de 06 de dezembro de 2017, ressaltando as considerações necessárias para empreendimentos já instalados.]

- Atividades desenvolvidas: Não se aplica

- Atividades licenciadas: Não se aplica

- Classe do empreendimento:

- Critério locacional: 0

- Modalidade de licenciamento: [Não se aplica]

- Número do documento: Não se aplica

4.3 Vistoria realizada:

Vistoria realizada em 17/06/2021, acompanhado Marcelo Hosken, amigo da proprietária e Rafael Lopes, funcionário da propriedade. Propriedade voltada para atividade de pecuária com grande fragmento florestal, sendo nas áreas antropizadas desenvolvida esta atividade.

4.3.1 Características físicas:

- Topografia: Topografia acidentada (amorrada)

- Solo: Com base em informações disponíveis no IDESISEMA, a classe de solo identificada na área foi: LATOSSOLOS VERMELHO-AMARELOS Distróficos. Informações sobre descrição de perfis de solos, descrição morfológica, resultados analíticos e classes de solos identificadas foram detalhadas no Mapa de solos do estado de Minas Gerais: legenda expandida (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA et al., 2010) e trazem a seguinte informação: LADv69 - Latossolos Vermelho-Amarelo Distróficos típico (50%) + Latossolo vermelho-amarelo distrófico argissólico (30%), ambos com textura argilosa e muito argilosa + Argissolos vermelho-amarelo distrófico latossólico textura média e argilosa (20%).

São solos que ocorrem em ambientes bem drenados, sendo muito profundos e uniformes em características de cor, textura e estrutura em profundidade. Muito utilizados para agropecuária apresentando limitações de ordem química em profundidade ao desenvolvimento do sistema radicular.

- **Hidrografia:** A Fazenda do Coronel esta inserida na bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, segundo dados do Comitê de Integração da Bacia do Rio Paraíba do Sul - CEIVAP, a bacia do Rio Paraíba do Sul está localizada na região sudeste do Brasil, com uma área de aproximadamente 62.074 km², estendendo-se pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, abrangendo 184 municípios - 88 em Minas Gerais, 57 no estado do Rio de Janeiro e 39 no estado de São Paulo. A área da bacia corresponde a cerca de 0,7% da área do país e, aproximadamente, a 6% da região sudeste do Brasil. No Rio de Janeiro, a bacia abrange 63% da área total do estado; em São Paulo, 5% e em Minas Gerais, apenas 4%.

A Unidade de planejamento e Gestão de Recursos Hídricos que a propriedade pertence é a PS2 dos Rios Pomba e Muriaé, que possui área de 13.519,06 Km², abrange 65 municípios com uma população de 837.509 mil habitantes (IBGE/CENSO 2010).

Conforme demonstrado no croqui em anexo, a Fazenda do Coronel é banhada pelo Ribeirão São João, afluente de primeira ordem do Rio Carangola. Além disto, existem 03 nascentes no interior da propriedade.

4.3.2 Características biológicas:

- **Vegetação:** Bioma Mata Atlântica sendo floresta estacional Semidecidual.

- **Flora:** O município de Tombos está inserido no bioma Mata Atlântica em toda sua extensão, conforme delimitação deste bioma prevista no Art. 2º da lei Nº 11.428/2006 e constante no mapa da Mata Atlântica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, regulamentado pelo Decreto 6.660/2008.

A Floresta Atlântica é um bioma de grande complexidade biológica e foi considerado pela União Internacional para Conservação da Natureza, como um dos mais ameaçados do mundo. Está presente tanto na região litorânea como nos planaltos e serras do interior do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, ao longo de toda costa brasileira. A sua área principal ou central está nas grandes Serras do Mar e da Mantiqueira, abrangendo os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito do Santo. A Mata Atlântica engloba vários ecossistemas florestais, dentre eles a Floresta Estacional Semidecidual.

Segundo o mapa do Bioma Mata Atlântica do IBGE, a Fazenda do Coronel é abrangida pela fitofisionomia de Floresta Estacional Semidecidual, ela está condicionada a dupla estacionalidade climática, verão com intensas chuvas e períodos de estiagem, invernos com poucas chuvas e frio que provocam seca fisiológica. Neste tipo de vegetação a porcentagem de indivíduos arbóreos que perdem suas folhas no período seco varia entre 20 e 50%, sendo os principais gêneros que caracterizam este tipo fitofisionômico são *Hymenaea*, *Copaifera*, *Peltophorum*, *Astronium*, *Handroanthus*, entre outros.

De modo geral, na floresta estacional semidecidual a disponibilidade de luz é alta nos estratos inferiores devido ao espaçamento entre os indivíduos arbóreos. Dentre as espécies encontradas, pode-se citar o angico, o vinhático, o camboatá e o jacaré. Esta última espécie define comunidades florestais semidecíduais em determinados locais, conferindo característica fisionômica homogênea com copas tipicamente esgalhadas. O estrato herbáceo apresenta ervas e plântulas esparsas, dentre as quais se encontram gramíneas, capim navalha, avencas e bromélias (especialmente nos afloramentos de rocha). A serrapilheira é normalmente delgada e seca, sendo frequente a ocorrência de bolsões em meio a trechos de solo desnudo.

Na área onde se solicita a intervenção, estão presentes 23 indivíduos arbóreos localizados em área de APP.

Na tabela a seguir, estão apresentadas algumas espécies arbóreas comuns na região.

Tabela 1. Principais espécies encontradas da região

Família	Nome vulgar	Genero/Espécie
Sapindaceae	Fruta-de-Pombo	<i>Allophylus edulis</i>
Fabaceae/Mimosoideae	Angico	<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.)
Fabaceae	Angelim-Mirim	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.
Annonaceae	Araticum-do-Mato	<i>Annona montana</i> Macfad
Meliaceae	Canjerana	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.
Fabaceae	Canavalia	<i>Canavalia cassidea</i> G.P. Lewis
Urticaceae	Embaúba	<i>Cecropia sp</i>
Boraginaceae	Córdia	<i>Cordia pilosa</i> M.Stapf & Taroda
Sapindaceae	Camboatá Vermelho	<i>Cupania vernalis cambess</i>
Myrtaceae	Eugênia	<i>Eugenia uniflora</i> L.)
Meliaceae	Guarea	<i>Guarea kunthiana</i> A. Juss
Meliaceae	Guarea	<i>Guarea macrophylla</i> Vahl.
Meliaceae	Guarea	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer.
Fabaceae - Mimosoideae	Ingá	<i>Inga flagelliformis</i> (Vell.) Mart.
Fabaceae - Mimosoideae	Ingá	<i>Inga sessilis</i> (Vell.) Mart.
Melastomataceae	Pixirica	<i>Leandra clidemoides</i> (Naudin) Wurdack
Leguminosae Caesalpinioideae	Senna	<i>Senna sp</i>
Malvaceae	Açoita-Cavalo	<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.
Sapindaceae	Camboatá branco	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk

- Fauna:

Conforme levantamento constante no processo em questão, seguem as informações pertinentes:

Como se sabe a existência da fauna está intimamente correlacionado com o tipo de situação sucessional da vegetação. O estágio sucessional em que se encontra a vegetação pode influenciar a ocorrência de determinados representantes da fauna local, pois existem espécies que estão associadas à vegetação presente nos estágios iniciais da sucessão, enquanto existem outras que poderão ser mais favorecidas nos locais em que a vegetação se encontra no clímax.

O grau de atuação antrópica e vários aspectos da vegetação como a área, capacidade de suporte alimentar e de abrigo, podem demonstrar a existência de condições favoráveis para o estabelecimento de uma fauna variada ou específica. Assim, mudanças ou extinção de fontes alimentares implicam na eliminação ou modificação da composição e número dos componentes das cadeias alimentares.

Pelo número de espécies florísticas e faunísticas associadas ao bioma Mata Atlântica, a mesma se configura como uma área extremamente prioritária no que tange a conservação (muito devido ao atual status de contínua fragmentação e redução do seu espaço de cobertura). De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2013), a fauna associada a este bioma, a partir de estudos já realizados "indicam que a Mata Atlântica abriga 849 espécies de aves, 370 espécies de anfíbios, 200 espécies de répteis, 270 de mamíferos e cerca de 350 espécies de peixes". Segundo dados do IDESISEMA a propriedade Fazenda do Coronel encontra-se classificada como "muito alta" a integridade da fauna.

Para realizar o diagnóstico das espécies animais existentes no local estudado, alguns representantes foram registrados de acordo com as informações obtidas junto a moradores da região e levantamento bibliográficos através de trabalhos desenvolvidos na região e em área similares. Portanto, os resultados obtidos constituem apenas uma indicação preliminar da composição e estrutura da fauna regional.

Artrópodes: O aprofundamento no estudo da entomofauna vem demonstrando cada vez mais, a importância ecológica dos insetos. Eles desenvolvem importante papel nos ecossistemas, participando como componentes dominantes de várias cadeias alimentares tanto como polinizadores, como controladores populacionais (parasitismo e predação). Constituem, também, importantes fontes de recursos alimentares para predadores, como por exemplo, aves. A classificação das espécies de artrópodes descritas no quadro anexo ao PUP foi baseada em IHERING (2002) e SANTOS (1982 a.b; 1985).

Anfíbios: Considerando que a qualidade da água é um fator importante para a sobrevivência das populações de anfíbios, os anuros têm sido muito utilizados em estudos ambientais, pois apresentam forte sensibilidade a alterações na qualidade da água e na estrutura da vegetação presente nas proximidades dos corpos d'água (BEDÊ et al 1997).

ORDEM FAMILIA NOME CIENTÍFICO NOME COMUM

Anura Bufonidae Bufo marinus - Sapo caruru
Anura Bufonidae Bufo paracnemis - Sapo boi
Anura Hylidae Hylapardalis - Perereca
Anura Hylidae Phyllomedusaburmeisteri - Perereca verde
Anura Leptodactylidae Leptodactylusocellatus - Rá comum
Anura Leptodactylidae Leptodactyluspentadactylus - Rá pimenta

Herpetofauna: As principais ameaças aos répteis têm origem em atividades antrópicas como exemplo, a caça ilegal e a destruição de habitats naturais.

FAMILIA	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	HÁBITO
Colubridae	Chironiscarinatus	Cobra cipó	Arborícola
Colubridae	Liophismiliaris	Cobra d'água	Aquática
Colubridae	Philodrysaestivus	Cobra verde	Arborícola
Colubridae	Spilotespullatus	Caninana	Arborícola
Crotalidae	Bothropsalternata	Urutu cruzeiro	Tocas
Crotalidae	Bothrops Jararaca	Jararaca	Tocas
Crotalidae	Bothropsjararacussu	Jararacuçu	Tocas
Crotalidae	Crotalustemificus	Cascavel	Tocas
Elapidae	Micrurusfrontalis	Coral Verdadeira	Tocas
Geconidae	Hemidactylusmabouya	Lagartixa	Tocas
Teiidae	Cnemidophorusocellifer	Calango	Tocas
Teiidae	Tupinambisteguixin	Teiú	Tocas

Avifauna: Para o trabalho de levantamento das espécies das aves encontradas na área, o registro foi feito através de observação direta, informações junto a moradores da região e levantamento bibliográficos realizados através de trabalhos desenvolvidos na região e em áreas similares.

A listagem de espécies de aves apresentadas não pode ser considerada como um levantamento conclusivo da área em questão, pois isso demandaria um trabalho de longa duração, com diversas visitas à região em diferentes épocas do ano, O que se apresenta aqui é uma lista preliminar da região.

A classificação das espécies de aves descritas no quadro foi baseada em SICK (1997).

ORDEM FAMILIA NOME CIENTIFICO NOME COMUM

Ciconiiforme Arcdeidae Egrettathula Garça pequena
 Ciconiiforme Cathartidae Coragypsaratus Urubu comum
 Columbiforme Columbidae Columbina talpacoti Rolinha
 Columbiforme Columbidae Leptotilaverrauxi Juriti
 Cuculiforme Cuculidae Crotophagaani Anu preto
 Gruiforme Cariamidae Cariamacristata Seriema
 Passeriforme Emberizidae Emberizoidesherbicola Canário do campo
 Passeriforme Emberizidae Gnorimopsarchopi Meiro
 Passeriforme Emberizidae Volatiniajacarina Tiziu
 Passeriforme Emberizidae Zonotrichiacaperis Tico tico
 Passeriforme Furnariidae Furnariusrufus João de Barro
 Passeriforme Passeridae Passerdomesticus Pardal
 Piciforme Picidae Colaptescampestris Pica pau do campo

Mastofauna: Para o trabalho de levantamento das espécies dos mamíferos encontradas na área, o registro foi feito através de observação direta, informações junto a moradores da região e levantamento bibliográficos realizados através de trabalhos desenvolvidos na região e em áreas similares.

A listagem de espécies de mamíferos apresentados não pode ser considerada como um levantamento conclusivo da área em questão, pois isso demandaria um trabalho de longa duração, com diversas visitas à região em diferentes épocas do ano, O que se apresenta aqui é uma lista preliminar da região.

ORDEM FAMILIA NOME CIENTIFICO NOME COMUM

Carnívora Canidae Dusicyonvetulus Raposa do campo
 Didephimorphia Didephidae Didelphisalbiventris Gambá
 Rodentia Caviidae Caviaaperea Preá
 Rodentia Caviidae Hydrochaerishydrochaaeris Capivara
 Rodentia Cuniculidae Cuniculus paca Paca
 Rodentia Erethyzontidae Coenduprehensillis Ouriço
 Rodentia Muridae Oryzomyslongicaudatus Rato do mato

4.4 Alternativa técnica e locacional: Não se aplica

5. ANÁLISE TÉCNICA

A propriedade, como toda a região foi acometida, conforme reportagens e fotografias anexas, a um grande acidente climático, causando sérios danos materiais e ambientais em vários produtores rurais. Esta análise visa apenas a confirmar a informações prestadas neste processo. As árvores para aproveitamento em número de 17, foram selecionadas de acordo com seu valor comercial, para que, já que o dano ocorreu, não se perca esta madeira com sua deterioração em campo. Grande parte já foi retirada e aparelhada, já que para uso na propriedade de árvores mortas não se faz necessário qualquer tipo de autorização emitida pelo órgão competente. Mas como a proprietária quer dar fim econômico, se faz necessário a DAIA.

Parte das árvores se encontram em frente da casa do Sr. Rafael, parte dentro do terreno da casa em forma de troncos. Um outra parte se encontra aparelhada também dentro do imóvel citado

São as seguintes árvores:

Toras	Anacardium occidentale	Caju
Pranchão	Anacardium occidentale	Caju
Pranchão	Anacardium occidentale	Caju
Toras	Anadenanthera colubrina	Angico Vermelho
Toras	Anadenanthera colubrina	Angico Vermelho
Toras	Anadenanthera colubrina	Angico Vermelho
Toras	Handroanthus albus	Ipe Amarelo
Toras	Handroanthus albus	Ipe Amarelo
Toras	Hymenolobium petraeum	Angelim Pedra
Toras	Hymenolobium petraeum	Angelim Pedra
Pranchão	Hymenolobium petraeum	Angelim Pedra

Pranchão	Hymenolobium petraeum	Angelim Pedra
Pranchão	Hymenolobium petraeum	Angelim Pedra
Toras	Ocotea spp.	Canela

Foi identificado e confirmado entre as árvores derrubadas pelo acidente climático existem dois indivíduos de ipê amarelo que é protegido por lei nº 20.308/2012, assim descrita:

“Art. 3º Os arts. 1º e 2º da Lei nº 9.743, de 15 de dezembro de 1988, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 1º Fica declarado de preservação permanente, de interesse comum e imune de corte no Estado o ipê-amarelo.

Parágrafo único. As espécies protegidas nos termos deste artigo são as essências nativas popularmente conhecidas como ipê-amarelo e pau-d’arco-amarelo, pertencentes aos gêneros *Tabebuia* e *Tecoma*.

Art. 2º A supressão do ipê-amarelo só será admitida nos seguintes casos:

I - quando necessária à execução de obra, plano, atividade ou projeto de utilidade pública ou de interesse social, mediante autorização do órgão ambiental estadual competente;”

“ § 1º Como condição para a emissão de autorização para a supressão do ipê-amarelo, os órgãos e as entidades a que se referem os incisos do caput deste artigo exigirão formalmente do empreendedor o plantio de uma a cinco mudas catalogadas e identificadas do ipê-amarelo por árvore a ser suprimida, com base em parecer técnico fundamentado, consideradas as características de clima e de solo e a frequência natural da espécie, em maior ou menor densidade, na área a ser ocupada pelo empreendimento. ”

No entendimento deste técnico, tal legislação não se aplica neste caso, pois as árvores não foram suprimidas e sim “arrancadas” pela força do vento.

O requerente tem intenção de transportar e comercializar uma parte, por isto a necessidade da regularização desta madeira tendo a partir daí, sua prova de origem.

Informo ainda que a requerente deverá posteriormente a emissão do documento autorizativo, se cadastrar no SIAM para lançamento do crédito referente ao tipo e volume aprovado de madeira se for comercializar.

5.1 Possíveis impactos ambientais e medidas mitigadoras:

O principal impacto ambiental está associado a queda das árvores pelas fortes chuvas que aconteceram no local, como não se trata de uma atividade antrópica, não houve qualquer medida mitigadora durante o processo de queda. Já quanto a retirada do material do local algumas medidas foram tomadas:

- Desrama e desgalha realizada no local da queda da árvore de modo a diminuir a exportação de biomassa da floresta;
- Utilização de estradas locais para a mitigação de danos ao solo do fragmento florestal;
- Retirada e realocação de ninhos de pássaros que eventualmente poderiam estar presentes nos exemplares caídos.

As técnicas de reconstituição florestal devem considerar as particularidades regionais, onde as condições edáficas, principalmente de qualidade do solo e disponibilidade hídrica, definem os elementos da flora mais adaptados para se estabelecerem nesses ambientes. De maneira geral os aspectos ecológicos e funcionais tanto do ambiente quanto das espécies envolvidas na restauração devem ser observados a fim de se obter sucesso no reflorestamento, assim será proposta a técnica da indução da regeneração natural.

O ambiente no qual os exemplares foram retirados apresenta indícios de resiliência e possível de regeneração natural, portanto devem ser manejados de forma a induzir o processo de restauração ecológica, como por exemplo o cercamento da área. Isso deve ser somado à retirada de fatores de degradação como o combate a formigas, o pastoreio de animais, confecção de aceiros para controle de incêndios e a eliminação de competidores como capim braquiária e outras espécies exóticas ou que estejam em desequilíbrio.

A regeneração natural de uma floresta geralmente está condicionada há alguns fatores, como: histórico de uso do solo, tempo de abandono da área e proximidade de florestas remanescentes. A área afetada possui solos não degradados, e esta inseridas em paisagem com matriz florestal, a regeneração natural pode ser suficiente para o retorno das florestas nativas. Contudo, cabe destacar que mesmo nessas condições, em determinadas situações, como a ocupação por gramíneas muito agressivas, por exemplo, as braquiárias (*Urochloa* spp.), a regeneração natural pode ser muito lenta, sendo necessário estimulá-la.

MEDIDAS MITIGADORAS:

De modo a estimular e garantir que sejam minimizados os fatores que dificultam o avanço da regeneração natural, algumas técnicas são propostas :

CONDUÇÃO

Nessa técnica procura-se liberar mudas de espécies de árvores nativas em regeneração da competição com gramíneas agressivas pela realização do coroamento e adubação de cobertura ao redor das mudas.

Será feita inicialmente, onde existir mudas regenerantes da vegetação nativa e houver capim alto, uma roçada seguida de coroamento de cerca de 50 cm de raio ao redor de cada muda. Este processo é necessário para evitar a mato-competição e abafamento das mudas.

O coroamento será feito de forma manual, com o auxílio de enxada. O material retirado no ato do coroamento será acondicionado na base da muda, afim de manter umidade e temperatura ideais, evitando também a exposição do solo.

Esta técnica será realizada a cada 6 meses nos 3 primeiros anos, nos locais onde existirem clareiras.

COMBATE A FORMIGAS CORTADEIRAS

Essa atividade é considerada primordial para o sucesso do empreendimento de restauração florestal, tendo em vista a alta capacidade desses insetos de danificar o plantio (por desfolhamento, levando a morte das mudas). O combate a formigas cortadeiras pertencentes aos gêneros Atta (saúvas) e Acromyrmex (quenquéns), será realizado com iscas do tipo granulada, trata-se do método mais utilizado atualmente.

Deverá ser realizado o combate, para eliminação dos formigueiros (saúva e quem-quem) nas áreas a serem restauradas e numa faixa adjacente de 50 (cinquenta) metros, se possível. Este combate deverá ser efetuado sempre que se verificar o efetivo dano de formigas na área.

A aplicação deverá ser realizada no fim da tarde em dias que não há risco de chuva, conforme orientações técnicas anexas ao produto, cabe ressaltar que o produto utilizado requer o uso de equipamento de proteção individual – EPI: macacão com mangas compridas, máscara descartável, luvas e botas de borracha.

CERCAMENTO DA ÁREA

Nas áreas que existirem o risco de pisoteio e pastoreio de animais de grande porte (bovinos, equinos e outros) será necessário o cercamento da área com estacas distantes 3 metros entre si com 4 fios de arame farpado.

ACEIROS

O uso indiscriminado do fogo para “limpar” as áreas é prática recorrente na região. Portanto, o uso de aceiros nas áreas de regeneração é extremamente importante. Os aceiros são instalados para evitar a propagação de incêndios que por ventura venham a atingir a área ou suas vizinhanças. Trata-se da retirada, com o auxílio de máquinas, de toda a cobertura vegetal numa faixa que pode variar de 3 a 6 metros de largura.

Como na faixa de aceiro o solo fica exposto, o mesmo fica susceptível a erosão nesses pontos. Portanto, aceiros serão planejados e instalados de forma a garantir a segurança da área (onde há risco efetivo de fogo e sua propagação) e também considerando que se deve evitar o desenvolvimento de processos erosivos.

6. CONTROLE PROCESSUAL

[Espaço destinado para o controle processual do processo.]

Fica dispensado, a critério do supervisor, o controle processual para os seguintes processos de intervenção ambiental:

- *Todos os processos de corte de árvores isoladas;*
- *Intervenção sem supressão de cobertura vegetal nativa, em Áreas de Preservação Permanente – APP;*
- *Aproveitamento de material lenhoso.*

7. CONCLUSÃO

Conforme descrito ao longo deste parecer, conclui-se que, o aproveitamento de material lenhoso especificado acima é viável e, portanto, defiro a solicitação do requerente.

Volumetria: 18,446 m³

Número de árvores: 17(18,446 m³ x 6 = 110,68 árvores)

Valor taxa de reposição: R\$436,52

1. *“Após análise técnica e considerando a legislação vigente, opinamos pelo **DEFERIMENTO INTEGRAL** do requerimento de aproveitamento de material lenhoso de árvores mortas/derrubadas, oriundas de acidente climático na região.*

8. MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

Não se aplica

8.1 Relatório de Cumprimento de Condicionantes: *Não se aplica*

9. REPOSIÇÃO FLORESTAL

[Em caso de deferimento, informar o valor de recolhimento ou outra opção de cumprimento da Reposição Florestal quando aplicável.]

Forma de cumprimento da Reposição Florestal, conforme art. 78, da Lei nº 20.922/2013:

Recolhimento a conta de arrecadação de reposição florestal

Formação de florestas, próprias ou fomentadas

Participação em associações de reflorestadores ou outros sistemas

10. CONDICIONANTES

[Neste tópico, cabe aos responsáveis técnico e jurídico pelo processo estabelecer as condicionantes e compensações ambientais a serem cumpridas pelo empreendedor, inclusive as medidas mitigadoras recomendadas que necessitem de comprovação do seu cumprimento, com os prazos e as condições específicas de cada condicionante, devendo ser inseridas no quadro abaixo para melhor acompanhamento do cumprimento das mesmas.

No caso de empreendimento passível de LAS, descrever ao final do item para constar no documento autorizativo: **esta Autorização para Intervenção Ambiental só é válida após obtenção da Licença Ambiental Simplificada - LAS.**

No SINAFLO, as informações lançadas neste campo deverão ser copiadas e coladas no campo "Medidas Compensatórias" a fim de que sejam impressas no documento autorizativo.

Foram inseridos no quadro abaixo exemplos de condicionantes a serem estabelecidas. Outras poderão ser acrescentadas pela equipe técnica e jurídica]

Condicionantes da Autorização para Intervenção Ambiental

Não se aplica

Item	Descrição da Condicionante	Prazo*
...		

* Salvo especificações, os prazos são contados a partir da data de concessão da Autorização para Intervenção Ambiental.

INSTÂNCIA DECISÓRIA

() COPAM / URC (x) SUPERVISÃO REGIONAL

RESPONSÁVEL PELO PARECER TÉCNICO

Nome:

MASP:

RESPONSÁVEL PELO PARECER JURÍDICO

Nome: Alaôr Magalhães Junior

MASP: 1186494-9



Documento assinado eletronicamente por **Alaor Magalhães Júnior, Coordenador**, em 10/06/2021, às 17:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **30672143** e o código CRC **45D69178**.